



**RICARDO AZEVEDO**

---

**Não existe dor gostosa**

ILUSTRAÇÕES DE ANA MATSUSAKI

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Tom Nóbrega

---

- Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental) e Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental)



# De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,  
Sabiá na beira-mar,  
Andorinha vai e volta,  
Meu amor não quer voltar.”*



**N**uma primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,  
e que o sabiá está na beira-mar.  
Observo que a andorinha vai e volta,  
mas não sei onde está meu amor que partiu e  
não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff\*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

### **RESENHA**

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

### **COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA**

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

### **PROPOSTAS DE ATIVIDADES**

#### **a) antes da leitura**

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

#### **b) durante a leitura**

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

#### **c) depois da leitura**

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

### **LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



## Não existe dor gostosa

RICARDO AZEVEDO



© Ana Matsuzaki

### UM POUCO SOBRE O AUTOR



**Ricardo Azevedo** nasceu em São Paulo, em 1949. É formado em Comunicação Visual pela Faculdade de Artes Plásticas da Faap e doutor em Letras, na área de Teoria Literária, pela Universidade de São Paulo. Casado, pai de três filhos, gosta de ler, ouvir música e conversar com os amigos. Começou a produzir livros infantis em 1980, com *O peixe que podia cantar*. Destaca-se em seu trabalho a pesquisa em literatura popular, que resultou em publicações como *Meu livro do folclore*, além de sua saborosa produção poética para crianças, como *Dezenove poemas desengonçados*. A respeito da literatura diz: "Acho que a literatura deve tratar sempre daqueles assuntos meio vagos, sobre os quais ninguém pode ensinar, só compartilhar: as emoções, os medos, as paixões, as alegrias, as injustiças, o cômico, os sonhos, a passagem inexorável do tempo, a dupla existência da verdade, as utopias, o sublime, o paradoxal, as ambiguidades, a busca do autoconhecimento, coisas banais que fazem parte do dia a dia de todas as pessoas.

Para mim, a literatura, inclusive a infantil, é, sem dúvida, uma forma de tentar compreender a vida e o mundo".



### RESENHA

Em *Não existe dor gostosa*, Ricardo Azevedo nos brinda com uma série de poemas a respeito de uma das experiências mais desagradáveis, porém mais incontornáveis, da vida: a experiência de ficar doente. No texto de abertura do livro, o autor comenta, com bastante humor: "Até hoje ninguém sabe quem inventou a doença. Deve ter sido o maior chato burro besta gosmento nojento carento fajuto xexelento do mundo inteiro". O humor é um elemento central para abordar experiências que quase sempre provocam angústia, tristeza, frustração e revolta: seja dor de dente, dor de barriga ou dor de cabeça, seja uma crise de bronquite ou de asma, seja brotoeja ou reação alérgica, seja gripe ou resfriado, gengivite ou asma, toda espécie de doença interfere em nossos desejos e planos, e

costuma trazer desconforto e desânimo. Entremeadas com os demais poemas, encontramos adivinhas versificadas que nos convidam, de maneira lúdica, a identificar doenças e outros elementos ligados a um universo das enfermidades.

Em uma série de poemas escritos em redondilha maior, versificação bastante presente na tradição popular, Ricardo Azevedo convida seus jovens leitores a se debruçar sobre a fragilidade do corpo e as muitas moléstias com as quais certamente precisarão lidar no decorrer da vida. Junto com o lirismo irreverente do autor, as belas e coloridas ilustrações de Ana Matsusaki contribuem para dar vida ao texto, dispensando o realismo para criar imagens que evocam as múltiplas sensações que podem nos atravessar quando nosso corpo está em desequilíbrio. Conversar sobre doenças é algo que, afinal, não pode ser tabu: precisamos aprender a cuidar de nós mesmos e acolher uns aos outros quando passamos por momentos difíceis.



## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** Poema

**Palavras-chave:** Doença, dor, cuidado, cura

**Componentes curriculares envolvidos:** Língua Portuguesa, Ciências

**Competências Gerais da BNCC:** 8. Autoconhecimento e autocuidado

**Tema transversal contemporâneo:** Saúde

**Objetivo de Desenvolvimento Sustentável:** ODS-3. Saúde e bem-estar

**Público-alvo:** Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental) e Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental)



## PROPOSTA DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Que relação as crianças estabelecem entre o título e as imagens da capa? Que dores parecem estar retratadas nas imagens? Será que reconhecem imagens que remetem a formas de vírus, bactérias e germes rodeando as personagens?
2. Leia com a turma o texto da quarta capa, que leva os leitores a pensar que a poesia pode tratar de temas como frieiras, dores de cabeça, bronquite e outras doenças – porque a poesia se apresenta para falar das emoções e inquietações que nos atravessam, da vida tal como ela é.
3. Será que as crianças conhecem todas as doenças mencionadas no texto da quarta capa? Estimule-as a pesquisar um pouco a respeito daquelas que desconhecem.
4. Chame a atenção da turma para o sumário da obra nas páginas 4 e 5. Quais dos títulos despertam maior curiosidade? Proponha aos alunos que observem com atenção as imagens

que acompanham o sumário: que doenças elas parecem ilustrar?

5. Leia com a turma as biografias de Ricardo Azevedo, na página 79, e de Ana Matsusaki, na página 80: as crianças logo notarão como ambas, em especial a do autor, fazem referência a enfermidades e doenças.
6. Proponha aos alunos que se inspirem na biografia de Ricardo Azevedo e escrevam uma pequena biografia falando sobre as doenças, dores, machucados e sobre os acidentes mais marcantes que já vivenciaram.

### Durante a leitura

1. Como, na poesia, a sonoridade das palavras é tão importante quanto seu sentido, pode ser interessante realizar a leitura dos poemas em voz alta, para que os alunos percebam a musicalidade do texto.
2. Como os poemas do livro são independentes entre si, os textos não precisam ser lidos na ordem em que aparecem no livro. Estimule as crianças a fazer uso ativo do sumário e deixe que comecem pelos títulos que lhes despertam maior curiosidade.
3. Aproveite para apresentar aos alunos as unidades estruturais básicas de um poema: a divisão do texto em versos e estrofes. Peça que assinalem quais palavras rimam entre si. Será que eles percebem que, embora por vezes as rimas apareçam em versos consecutivos, outras vezes elas surgem em versos alternados?
4. Revele aos alunos que os poemas do livro estão escritos em redondilha maior, ou seja, todos os versos têm sete sílabas poéticas. Ensine como se conta as sílabas em um poema, esclarecendo que a divisão de sílabas na poesia não corresponde à que estão acostumados, já que ela está muito mais ligada à sonoridade das palavras do que à sua ortografia. Analise alguns versos do texto para mostrar como essa divisão funciona, explicando que, em alguns casos, duas sílabas podem se juntar em uma e que, no caso da última palavra do verso, não contam as sílabas posteriores à sílaba tônica. Um verso como *Quebradura ou ferimento*, por exemplo, na página 10, pode ser dividido em sete sílabas poéticas da seguinte forma: *Que/bra/dulroulfe/rilmen*. A última sílaba da palavra *quebradura*, “ra” se une ao ditongo “ou”, contando como uma sílaba só (“rou”) enquanto a última sílaba da palavra *ferimento*, “to” não é contada, já que a sílaba tônica dessa palavra é a sílaba “men”. Desafie-os a verificar por si mesmos quantas sílabas poéticas possuem alguns versos de um dos poemas do livro, esclarecendo suas dúvidas.
5. Proponha aos alunos que organizem uma lista das doenças e problemas de saúde mencionados no texto.
6. Alguns dos poemas do livro são adivinhas: estimule os alunos a tentar decifrá-las antes de

verificar a resposta correta, que se encontra sempre de ponta cabeça, em letras pequenas, num canto da página.

7. Chame a atenção da turma para as inventivas ilustrações de Ana Matsusaki. Veja se os alunos percebem como a ilustradora faz uso de linhas, formas, quadros e preenchimentos coloridos para evocar a experiência de desconforto e/ou dor provocada por uma enfermidade.

### Depois da leitura

1. Por que, afinal, sentimos dor? Escute com os alunos uma esclarecedora resposta em áudio a essa pergunta, disponível no *site* da Universidade das Crianças, projeto de divulgação científica da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <https://mod.lk/RA7gX> (acesso em: out. 2024).
2. A adivinha é uma das modalidades de jogos de linguagem lúdicos mais presentes na cultura popular. Entre os guaranis, a arte de adivinhação é chamada de *Mbaravija*. Neste *blog* dedicado à língua guarani, é possível encontrar algumas adivinhas traduzidas, disponível em: <https://mod.lk/wnds0> (acesso em: out. 2024). Recomendamos ainda a leitura do livro *O que é o que é? – O pajé e as crianças em uma aldeia guarani*, em que o autor, Luis Donizete Beni Grupioni, que é antropólogo, mostra como essa brincadeira funciona em uma aldeia indígena.
3. Assista com as crianças ao lúdico vídeo *Adivinhas do folclore em cordel*, criado pelas irmãs pernambucanas Mari e Millia Bigio, disponível em: <https://mod.lk/jz2d8> (acesso em: out. 2024). Em seguida, desafie as crianças a escolher uma doença e elaborar, em duplas, uma adivinha para que o resto da classe tente decifrar de que enfermidade se trata.
4. A adivinha da página 62 sugere que a febre é na verdade “uma grande amiga”. Será que os alunos compreendem por quê? Assista com eles ao vídeo do canal do Youtube *Ciência Explica*, projeto de divulgação científica da Universidade Federal de São Carlos, que explica o que é a febre e como ela ajuda a proteger nosso corpo, disponível em: <https://mod.lk/w1wJk> (acesso em: out. 2024).
5. Será que os alunos sabem quais são, de acordo com a medicina, os fatores que podem desencadear uma reação alérgica ou uma crise de asma? Leia com a turma esse esclarecedor texto da revista *Ciência Hoje das Crianças*, disponível em: <https://mod.lk/T56bpm> (acesso em: out. 2024).
6. O título do primeiro poema do livro, “Alegria e alergia”, talvez faça uma brincadeira com uma das mais conhecidas canções de Caetano Veloso, *Alegria Alegria*. Escute a canção com a turma, acompanhada da letra e, em seguida, desafie os alunos a, em pequenos grupos, elaborar uma paródia da canção, mantendo a mesma melodia, mas elaborando uma letra que se refira não à *alegria*, mas à *alergia*, levando em conta as informações trazidas pelo texto da *Ciência Hoje das*

*Crianças*. Como poderia ser a letra de uma canção a respeito dessas respostas incômodas que o corpo pode dar a elementos do ambiente externo?

7. Será que os alunos conhecem a história da escova de dentes? Embora hoje em dia ela seja um dos itens mais indispensáveis no nosso dia a dia, nem sempre ela existiu como a conhecemos. Assista com a turma ao vídeo didático elaborado pela Colgate a respeito desse objeto, inventado pelos chineses, disponível em: <https://mod.lk/0u0AA> (acesso em: out. 2024). Em seguida, estimule as crianças a pesquisar mais sobre o assunto, procurando reunir imagens das versões ancestrais das escovas de dente e dos objetos que as antecederam.



### LEIA MAIS...

#### 1. DO MESMO AUTOR

- *Araújo e Ophélia*. São Paulo: Moderna.
- *Meu material escolar*. São Paulo: Moderna.
- *Cultura da Terra*. São Paulo: Moderna.
- *O livro das casas*. São Paulo: Moderna.
- *O chute que a bola levou*. São Paulo: Moderna.
- *O sábio ao contrário*. São Paulo: Moderna.

#### 2. DO MESMO GÊNERO

- *O batalhão das letras*, de Mario Quintana. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Poeminha em língua de brincar*, de Manoel de Barros. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Poemas que escolhi para as crianças*, organização de Ruth Rocha. São Paulo: Salamandra.
- *Um caldeirão de poemas*, de Tatiana Belinky. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Um caldeirão de poemas 2*, de Tatiana Belinky. São Paulo: Companhia das Letrinhas.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa “Leitura em família”, para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!